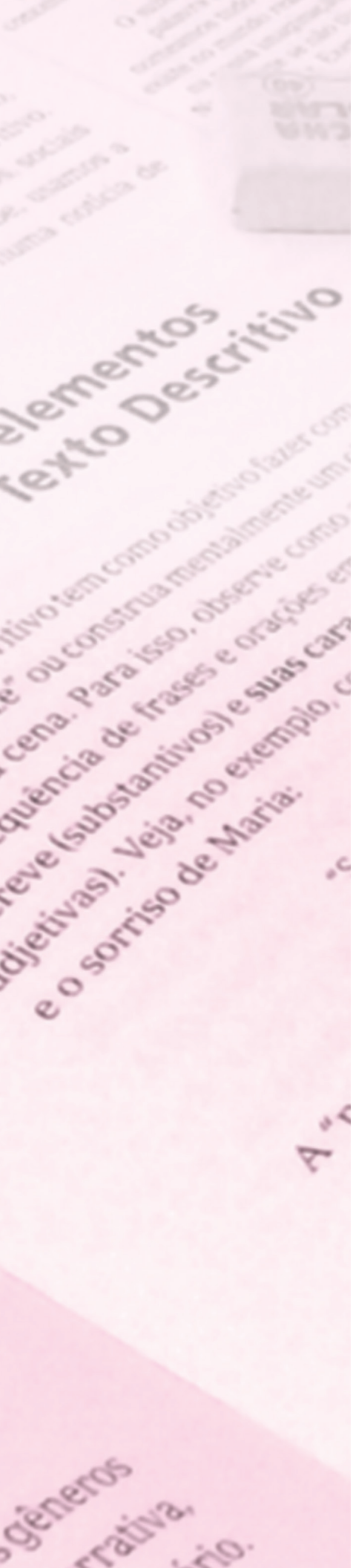




# Linguagem, cultura e variação linguística

Fascículo 1  
**Unidade 2**





# Linguagem, cultura e variação linguística

## Para início de conversa...

Você sabia que se criássemos juntos um bebê humano e um macaquinho, não veríamos muitas diferenças nas reações de cada um, nos primeiros contatos com o mundo e as pessoas?

O desenvolvimento da percepção, do modo de pegar os objetos, do jogo com os adultos é feito de forma similar. Até que, em dado momento, por volta dos dezoito meses, o progresso do bebê humano vai se tornar bem diferente. E você sabe por quê?

Porque o bebê vai começar a falar!



### Saiba Mais

Leia um trecho interessante do livro do antropólogo Roque de Barros Laraia: Acompanhando o desenvolvimento de uma criança humana e de uma criança chimpanzé até o primeiro ano de vida, não se nota muita diferença: ambas são capazes de aprender, mais ou menos, as mesmas coisas. Mas quando a criança começa a aprender a falar, coisa que o chimpanzé não consegue, a distância torna-se imensa. Através da comunicação oral, a criança vai recebendo informações sobre todo o conhecimento acumulado pela cultura em que vive. (...)

É interessante observar que não falta ao chimpanzé a mesma capacidade de observação e de invenção, faltando-lhe, porém, a possibilidade de comunicação. Assim sendo, cada observação realizada por um indivíduo chimpanzé não beneficia a sua espécie, pois nasce e acaba com ele. No caso humano, ocorre exatamente o contrário: toda experiência de um indivíduo é transmitida aos demais, criando um interminável processo de acumulação.

Assim sendo, a comunicação é um processo cultural. Mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura, se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral. (...)

Eis aí a grande diferença entre homens e animais! A LINGUAGEM!

O homem é um ser social por excelência e diferencia-se dos animais pela faculdade da linguagem. Só o homem é capaz de comunicar os seus pensamentos por meio de diferentes recursos e, principalmente, pela fala.

O que é a linguagem? Será que expressamos a linguagem somente com palavras?

E o que é língua? Será que só existe uma forma válida de se utilizar a Língua Portuguesa? Ou existem variadas formas para diferentes situações?

Tudo isso é o que nós vamos estudar nesta unidade. Ao final, talvez você descubra que há muito mais formas de utilizar a nossa língua do que você imaginava!

## Objetivos de aprendizagem

- Compreender a linguagem como uma atividade social e exclusiva do homem;
- Identificar como a diversidade linguística manifesta-se;
- Analisar a adequação de determinados usos linguísticos em diferentes situações de interação.



## Seção 1

# Linguagem como criação e criadora de cultura

Você já imaginou como seria uma pessoa criada sozinha, sem contato com outros seres humanos? E se essa pessoa fosse criada por animais, como diz a lenda do Tarzan?

A lenda do Tarzan conta a história de um menino que, após um naufrágio, e com os pais mortos, é “adotado” por uma macaca gorila no continente africano. Assim, Tarzan é criado como um macaco, assimilando todos os costumes e hábitos da selva. Vinte anos depois, é encontrado por...

Veja mais no site abaixo:

<http://www.youtube.com/watch?v=dFwhKVRpC8Q> – Trata-se de um filme que mostra o menino Tarzan em sua vida com os macacos, e os seus primeiros contatos com os humanos. Por ser mudo, é interessante perceber como o menino aprende novos hábitos de vida, incorpora-os à sua rotina na selva e aprende a ‘falar’.

Outro filme interessante é o “*O enigma de Kaspar Hauser*”, do diretor Werner Herzog, lançado em 1974, e baseado em um livro de mesmo nome. Narra a história de uma criança abandonada, encontrada na Alemanha. Ela não sabia falar, nem andar e não tinha o comportamento de um ser humano. Seu grande enigma mantém-se até hoje, sendo sua origem desconhecida.

<http://www.youtube.com/watch?v=2m0GVRpl5dA&playnext=1&list=PL9C7A9176D5935EB6&index=12>



Saiba Mais

Respondendo às perguntas dadas acima, você deve ter pensado em diferentes situações: essa pessoa sozinha não aprenderia a falar, não teria como desenvolver hábitos comuns a outros, não teria uma história anterior ou modelos que a ajudassem a se colocar no mundo ou mesmo se proteger. Se estivesse em meio a animais, como no caso do Tarzan, certamente acabaria por se comportar e andar como eles.

E como será que nasceu a linguagem? Será que ela só se expressa por meio das palavras?

Você já deve ter ouvido falar nos homens da caverna. Na história da humanidade, houve um momento em que, pela primeira vez, um homem fez um sinal na parede de uma caverna, fez um gesto ou emitiu um som, conferindo a eles certo significado que foi, então, compartilhado com outros seres humanos.

Essa capacidade de simbolizar, isto é, de construir e de atribuir significados a desenhos, gestos e sons são exclusivos do ser humano, que, assim, criou diferentes linguagens para se comunicar.

Saiba Mais

Veja as gravuras encontradas em algumas cavernas na Serra da Capivara, no Piauí no site da Fundação Museu do Homem Americano, [http://www.fumdam.org.br/pinturas\\_rupestres.html](http://www.fumdam.org.br/pinturas_rupestres.html). As gravuras foram inscritas na rocha no decorrer de um período que remonta há 12.000 anos. Retratam animais, humanos, árvores, danças, caçadas e com significações para os grupos sociais que viveram nesse período.

E do tempo das cavernas até os dias de hoje? Que linguagens o homem usa para se comunicar?



Figura 1: O celular: a rapidez na comunicação.



Figura 2: O computador e a linguagem universal do e-mail.



Figura 3: Os símbolos

E então? Não é difícil perceber que em nosso dia a dia convivemos com diferentes linguagens, não é?

Mas o que é linguagem?

Linguagem é o conjunto de sinais, signos, que podem ser gestos, cores, símbolos, palavras etc., usados na comunicação. Cada sinal criado pelo homem para sua comunicação corresponde a um significado e, por isso, esses sinais são denominados signos linguísticos.



Podemos expressar nossas ideias, pensamentos e sentimentos por meio de palavras – a chamada linguagem verbal –, mas também por meio de outros sistemas de representação como: o jogo de cores na pintura, o desenho, os sistema de gestos, os sons da música, a expressão corporal da dança, entre outros – a denominada linguagem não verbal.



Figura 4: O relógio representando o tempo.



Figura 5: O amor



Figura 6: A música uma das formas mais antigas de comunicação.

1. Indique, para cada situação de comunicação a seguir, se a linguagem usada é verbal, não verbal ou mista (isto é, misturam a linguagem verbal e a não verbal):

- a. os sinais de trânsito numa estrada
- b. uma conversa informal entre alunos e professores
- c. as cores das bandeiras e dos semáforos
- d. as cantigas infantis

2. Reescreva em linguagem verbal a mensagem dos símbolos que apresentamos a seguir:

a.



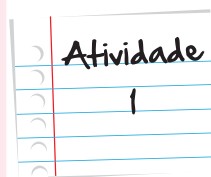
b.



c.



3. Após a elaboração das mensagens na questão 2, qual é o tema central que une os três textos?



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Com o advento das novas tecnologias e o avanço científico, verificamos que são múltiplas as formas e os recursos de interação disponibilizados no século XXI. Por meio deles, construímos novos modos de ver, de estar e de agir, no mundo a nossa volta.

Por tudo isso, dizemos que o homem é, em sua essência, um ser de linguagens: está sempre buscando novas formas de se expressar. Essa expressão torna-se cada vez mais complexa em termos dos recursos utilizados e dos modos de representar o que se quer 'dizer'.

## Seção 2

### Língua, identidade cultural e variação linguística

A linguagem verbal, oral ou escrita, desenvolvida por diferentes grupos humanos, concretiza-se em diversas línguas, como: o português, o inglês, o chinês, o espanhol etc.

E o que é língua?



**Importante**

Língua é todo conjunto de sinais verbais (expressos pelas palavras) organizados em regras que se combinam entre si, usados pelas pessoas de uma mesma comunidade para se comunicarem e interagirem.

No caso do Brasil, a nossa língua materna é a Língua Portuguesa, herdada como língua oficial em decorrência da chegada dos portugueses, em 1500.

Mas por que será, então, que o nosso Português é tão diferente do de Portugal?

Veja algumas diferenças de vocabulário entre o Português no Brasil e em Portugal.



Saiba Mais

| No Brasil é:   | Em Portugal é:      |
|----------------|---------------------|
| abridor        | tira-cápsulas       |
| banheiro       | casa de banho       |
| aeromoça       | hospedeira de bordo |
| água sanitária | lixívia             |
| calcinha       | cueca               |

| No Brasil é: | Em Portugal é:         |
|--------------|------------------------|
| apostila     | sebenta                |
| fila         | bixa                   |
| blusão       | camisola               |
| bonde        | eléctrico              |
| cafezinho    | bica (usado em Lisboa) |

Em primeiro lugar não podemos esquecer que o Brasil, quando os portugueses chegaram, já era habitado por índios que falavam idiomas indígenas, como o Tupi, por exemplo. Depois vieram os africanos, que incorporaram à Língua Portuguesa novas expressões e vocábulos, e tantos outros imigrantes de outros países que, em épocas diferentes, trouxeram suas expressões.



## Saiba Mais

Leia a seguir alguns exemplos, extraídos do livro *Método Moderno de Tupi Antigo* do professor Eduardo de Almeida Navarro:

“Reparando bem, todo mundo tem pereba, só a bailarina que não tem”, diz uma canção de Chico Buarque de Holanda. Pereba, do tupi, significa ferida.

“Pare com esse nhenhêném”. A expressão vem do verbo *nhe’eng* (falar, piar) e significa pare de ficar falando, de falar sem parar, de resmungar. (...)

“Velha coroca” é uma velha resmungona. O termo nasceu do verbo *kuruk*, que significa resmungar.

O verbo “cutucar”, em Português, origina-se do tupi kutuk, cujo significado original – furar, espetar – modificou-se ligeiramente. Em Português, cutucar é tocar com a mão ou com o pé.

“Estar jururu” é estar melancólico, tristonho, cabisbaixo. O termo indígena *aruru*, de onde surgiu a palavra, tem o mesmo significado.

Várias palavras mantiveram pronúncia e significado praticamente originais: mingau (papa preparada geralmente com farinha de mandioca), capim, mirim (que significa pequeno) e socar (do verbo *sok*, com o mesmo significado).

Mas, e no Brasil? A Língua Portuguesa é usada igualmente em todos os lugares?

## Atividade

2

Você tem familiares, ou conhece alguma pessoa que é de outro estado brasileiro? Já percebeu se há diferenças na maneira como eles falam, comparando com a maneira como se fala na cidade onde você mora? Em caso positivo, preencha o quadro abaixo, explicando quais são as diferenças observadas:

| Quem? | De onde é? | Qual a diferença observada |
|-------|------------|----------------------------|
|       |            |                            |
|       |            |                            |
|       |            |                            |
|       |            |                            |

Anote suas respostas em seu caderno

Você já deve ter observado, até mesmo em programas de rádio e de televisão, que há mesmo diferenças na forma como as pessoas falam em diferentes regiões do Brasil. Muitas dessas diferenças estão no vocabulário; outras, na forma como constroem a frase (na sintaxe), ou na forma de pronunciar palavras e frases. Por exemplo:

1. Em São Paulo, as pessoas descem do ônibus. No Rio de Janeiro, elas saltam do ônibus. Em Caxias do Sul, elas desembarcam!
2. Uma média, na capital paulista, é café com leite. Em Santos, média é um pãozinho.
3. Em Porto Alegre, pãozinho é cacetinho. Em Itu, é filão. O filão, em São Paulo capital, é um pão grande e em outras cidades é simplesmente uma fila grande, comprida.

Além de variações regionais, há outras variações sociais relacionadas a alguns grupos e causadas por fatores, como: a escolaridade, nível social, nível de formalidade, idade, pertencimento a um grupo específico como um grupo de Rap etc. Exemplos dessas variações são:

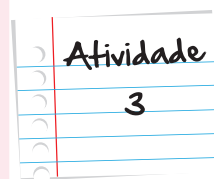
- Falar (dependendo do grupo social em que se está inserido) “Nós vai pra festa”/“Nós vamos para a festa”; “Nós se encontremo depois”/ “Nós nos encontramos depois”; muié/mulher, alevantar/levantar etc.
- Utilizar gírias (determinadas pela idade ou pertencimento a um grupo específico) como: “Vaza” (vai embora); “mina” (namorada); “se liga” (preste atenção/entenda); “desencana” (não se preocupe), “curtir um som” (ouvir musica).

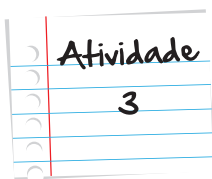
É interessante notar como certos grupos utilizam uma linguagem própria, afirmando, assim, sua identidade grupal pela linguagem. Pense na linguagem utilizada pelos grupos de pagode, funk, rap, metaleiros etc.

## PRODUÇÃO TEXTUAL

Pesquise na biblioteca, na Internet, ou até mesmo com pessoas em seu bairro, exemplos de variações na Língua Portuguesa. Elabore um pequeno texto em que você enumera as variações lingüísticas encontradas na sua região, em seu bairro ou mesmo em sua casa. E não se esqueça de dizer se essa diversidade lingüística traz (ou não) algum problema na comunicação entre as pessoas.

Você pode mostrar exemplos de variação diacrônica (que ocorre através do tempo,

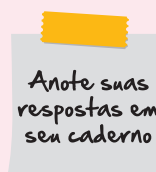




como, por exemplo: ladroens (1712) /ladrões (2011)), ou regionalismos (de acordo com as regiões do Brasil), ou mesmo de variações sociais (que se referem à escolaridade, nível social, grau de formalidade, idade, pertencimento a um grupo etc.).

E então? Após verificar essas diferenças, será que podemos dizer que uma dessas variações é mais correta do que a outra?

E como será que isso pode acontecer, se falamos todos a mesma língua?



Qualquer um de nós aprendeu naturalmente a língua em contato com a família e o grupo social. E, ao se comunicar, faz escolhas dentre o conjunto de saberes que tem sobre a língua e sobre o assunto de que vai falar. Isso, no entanto, não prejudica o caráter de unidade da língua (todos nós falamos Português), nem é contrário aos usos e os diversos modos de expressão de outros falantes.

Podemos dizer, assim, que a língua possui variações e, embora seja a mesma, apresenta diferenças de região para região, de pessoa para pessoa, de acordo com o grau de intimidade (formalidade) entre as pessoas, a faixa etária, a classe social, o grau de escolaridade, as profissões, etc.

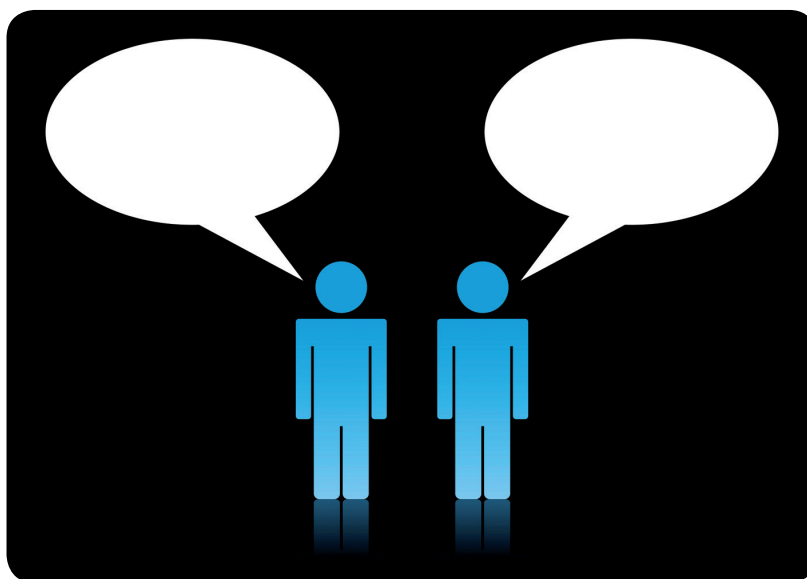


Figura 7: A nossa língua apresenta variações de região para região, mas mesmo assim conseguimos nos comunicar!

Essa variação linguística é totalmente legítima e, por isso, não há como dizermos que existe um jeito certo ou errado de falar, nem um padrão de linguagem melhor ou pior do que outro. O que determina a utilização de uma ou outra variedade, ou de uma ou outra forma, é o contexto comunicativo, a situação concreta de comunicação que se estabelece.



Ao reconhecer as possibilidades de variação da língua, estamos sendo coerentes em afirmar que ela expressa a variedade cultural existente na sociedade.

Agora, divirta-se, conhecendo algumas versões de um mesmo texto, mas com sujeitos de estados diferentes. É um bom exemplo de variação regional.

“

(...)

ASSALTANTE MINEIRO

Ô sô, prestenção. Issé um assarto, uai! Levantus braçu e fiketin quié mióprucê. Esse trem na minha mão tá chein di bala... Mió passá logo os trocado que eu num to bão hoje. Vai andano, uai ! Xispa daqui!!! Tá esperanuquê,sô?!

”

“

ASSALTANTE BAIANO

Ô meu rei... (pausa). Isso é um assalto... (longa pausa). Levanta os braçosmas não se avexe não... (outra pausa) Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado. Vai passando a grana, bem devagarinho (pausa pra pausa). Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado. Não esquentam meu irmãozinho, (pausa). Vou deixar teu documentos na encruzilhada.

”

“

ASSALTANTE PAULISTA

Isto é um assalto! Erga os braços! Porra, meu!...Passa logo a grana, meu. Mais rápido, meu, que eu ainda preciso pegar a bilheteria aberta pru jogo do Corinthians, meu!... Pô, agora se manda, meu, vai... Vai...

”

“

ASSALTANTE CARIOCA

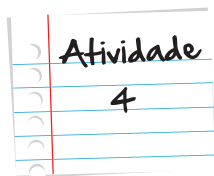
Aí, perdeu, mermão! Seguiiiinte, bichxu. Isso é um assalto, sacô? Passa a grana e levanta usch braço rapá... Não méchxi que eu te passo o cerol....Vai andando vira a isssquina e se olhar pra tráiss vira presunto...

(Circulando pela INTERNET, com adaptações)

”

## Seção 3

### Variações e registros linguísticos



#### PRODUÇÃO TEXTUAL

Imagine-se agora na seguinte situação: você precisa de dinheiro emprestado e pode pedir para três pessoas diferentes: um amigo (ou parente), seu patrão e um gerente de banco. Que linguagem você usaria para falar com cada um? Certamente, você falaria de forma diferente, não é? Elabore as mensagens.

- Pedido a um amigo ou parente
- Pedido ao patrão
- Pedido ao gerente de um banco

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

As três manifestações de uso da Língua Portuguesa na atividade anterior foram diferentes, não foram? Quais foram as diferenças? Nas palavras empregadas, na forma de se dirigir a cada uma das pessoas, em função de suas posições sociais?

Observe que o que mudou em cada situação foi a forma como você registrou a mensagem.

A essa variação que ocorre em função do uso que se faz da língua e que depende das condições da situação de comunicação (com quem se fala, o que se fala, quando, por que e como se fala), chamamos de registro.



Os registros de uma língua podem ser basicamente:

- a. Formal ou informal, de acordo com o grau de formalismo do discurso e o nível de intimidade existente entre as pessoas.

Exemplos: Formal: *Nós vamos* construir uma nova creche no bairro. (Contexto: administrador de uma empresa, falando a um grupo)

Informal: *A gente vai* ter uma nova creche aqui no bairro.

(Contexto: Morador do bairro informando a um vizinho)

Veja a diferença no uso de expressões como “Nós vamos” e “A gente vai”. A mensagem é a mesma, mas o que modifica, isto é, varia, é o registro diante da situação: o primeiro, mais formal – ou culto; o segundo, informal – ou coloquial.

O que delimita ser um registro formal ou culto é o conjunto de regras determinadas por uma elite intelectualizada de uma língua. Essas regras estão (pré) determinadas em livros e gramáticas consagradas e veiculadas também pelos dicionários ou pelas academias, como a Academia Brasileira de Letras.

- b. Falado ou escrito, segundo a modalidade de uso. Observe os exemplos a seguir:

Um jovem FALANDO para um amigo:

“Olha, cara, sabe que as mina de hoje só querem namorá com caras que podem gasta dinheiro com elas.”

O mesmo jovem ESCRIVENDO numa redação para o professor:

“Todos sabemos que as moças de hoje só querem namorar rapazes que podem gastar dinheiro com elas.”

Assim, embora escrevendo, se usamos uma expressão “Ta bom” num texto, dizemos que houve um registro de fala, pois reproduzimos a forma como a pessoa falou a expressão. Além disso, também, será um registro informal, pois não houve preocupação com as normas gramaticais fixadas.

E, então: será que, agora, você pode responder às perguntas?

1. O que é, afinal, falar e escrever corretamente?
2. Existe uma única norma a ser seguida?

Leia o texto a seguir e responda a essas e a outras questões na próxima atividade!

### **A Norma Culta (padrão) da Língua**

Entre as variações da língua, existe uma que tem maior prestígio: é a norma culta ou norma padrão. Ela é utilizada em grande parte dos livros, documentos, revistas, jornais, noticiários, artigos científicos entre outros.



A norma culta de uma língua é considerada uma variante que confere prestígio àqueles que a usam.

Em geral, entende-se por norma culta ou norma padrão a variedade linguística, que vem descrita em manuais de ensino, gramáticas e dicionários. Além de ser nessa norma em que se redigem os documentos oficiais, livros técnicos, científicos, didáticos e religiosos, comunicados oficiais, reportagens etc., ela também é importante em inúmeras situações sociais na nossa vida que exigem uma maior formalidade, como uma entrevista de emprego, uma redação em uma prova ou concurso, uma carta de reclamação dirigida a alguma entidade, uma apresentação em público etc.

Não conhecer essa norma padrão pode acarretar ao falante problema tanto para produzir textos, quanto para compreendê-los, principalmente, porque, em várias situações sociais, na prática diária, esse conhecimento faz-se necessário.

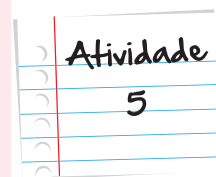
Imagine-se em uma entrevista de trabalho, diante do presidente de uma importante siderúrgica. Se você não for capaz de se expressar com clareza, com correção vocabular, poderá, por melhor profissional que você seja, perder a vaga para outro candidato, cuja expressão verbal o qualifica melhor para o cargo pretendido.

(Texto elaborado especialmente para este material didático.)



Releia o texto *A Norma Culta (padrão) da Língua*, marcando o que você achou de mais interessante. A seguir, faça as atividades:

1. Entende-se por norma culta, de acordo com o texto:
  - a. a norma usada em situações corriqueiras do cotidiano;
  - b. aquela definida em nossa Constituição;
  - c. a variante linguística usada como prestígio social;
  - d. a modalidade formal da língua de uso obrigatório por todos.
2. Assinale a opção em que a situação descrita NÃO necessita de preocupação com a norma culta da língua:
  - a. um ensaio jornalístico;
  - b. um discurso político;
  - c. uma carta para o irmão;
  - d. um edital de concurso público.
3. Das alternativas abaixo, assinale aquela que está em registro informal:
  - a. Foi ele quem comprou o carro.
  - b. Alguns de nós seremos vitoriosos.
  - c. A maior parte das pessoas faltou ao encontro.
  - d. Estou indo pra São Paulo amanhã.



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

## Seção 4

### A organização da frase, oração e período – Identificando Sujeito e predicado.

Todo texto falado ou escrito, seja em linguagem formal/ culta ou informal/ coloquial, organiza-se, inicialmente em frases.



Frase é todo enunciado ou informação com sentido completo em uma situação de comunicação. Na língua escrita, é finalizada por um sinal de pontuação – ponto final (.), ponto de exclamação (!), ponto de interrogação (?) ou reticências (...).

As frases podem ser escritas sem verbos (chamadas frases nominais), como em:

- a. Boa noite, professora!
- b. Socorro!
- c. Cafezinho delicioso aquele do bar da esquina: saboroso, quente e doce, na medida.

Ou podem conter verbos (chamadas frases verbais ou orações), como em:

- a. O ônibus estava lotado hoje.
- b. Cheguei atrasado para as aulas e não fui à biblioteca.
- c. O cafezinho daquele bar da esquina é mesmo delicioso: saboroso, quente e doce na medida!

Mas é interessante notar que não é qualquer sequência de palavras que formam uma frase. Por exemplo, se disséssemos:

“Rapaz ontem a moça para passear convidou.”

Ninguém entenderia nada, pois essa não é uma ordenação de palavras possível no Português. Agora, se disséssemos:

“Ontem o rapaz convidou a moça para passear.”; ou

“O rapaz convidou a moça para passear ontem.”, aí, sim, todos a compreenderiam.

Isso mostra que a língua tem, além de palavras, algumas normas que estabelecem como é possível relacionar, combinar ou ordenar essas palavras na frase, para que elas tenham sentido. Isso é a “sintaxe” da língua. Ela é que regula as relações, as combinações e as ordens possíveis entre os termos no interior de um enunciado.

Mais adiante, faremos a análise sintática de orações e períodos, identificando sua estrutura e as funções dos termos que os compõem.

Mas antes, vamos relembrar o que é oração e período?

Oração – É o enunciado que apresenta uma estrutura organizada em torno de um verbo ou locução verbal. Exemplos:

- a. O ônibus *estava* lotado hoje. (Uma oração)
- b. *Cheguei* / antes que *começasse* a aula. (Duas orações)

Para identificar as orações é preciso primeiro buscar onde estão os verbos ou as locuções verbais



Verbo: palavra que indica ação, estado ou fenômeno da natureza. Ex.: Pedro trabalhou muito.; Ele é mineiro.; Trovejou bastante.

Locução verbal: verbo composto por duas ou mais palavras. Ex. Marcos estava estudando na biblioteca; Marta vai continuar no curso.

Atenção: Embora algumas frases sejam também orações, como ocorre no exemplo “O ônibus estava lotado”, uma oração nem sempre é uma frase! Veja que a segunda oração do exemplo b. acima (... antes que começasse a aula.), não constitui uma frase, porque não tem sentido completo em si.

Período – É uma frase verbal, organizada com uma ou mais orações.

Exemplos:

- a. O ônibus estava lotado hoje. (É um período simples porque é constituído de uma só oração).
- b. Cheguei atrasado para as aulas e / não *fui* à biblioteca. (É um período composto, pois é constituído de duas ou mais orações).



## Iniciando a análise sintática do período simples

Vimos antes que fazer a análise sintática de uma oração ou período nada mais é do que observar como ela(e) se organiza, identificando a sua estrutura interna, seus elementos (termos) e as relações entre eles.

Você vai ver que não é nada complicado! Começemos analisando a oração:

“O ônibus estava lotado hoje.”



Os termos essenciais de uma oração são o sujeito e o predicado.

O *sujeito* é o termo sobre o qual se diz algo. Assim, considerando a oração acima, o sujeito é [o ônibus], pois é dele que se fala: “estava lotado hoje” (predicado).

O *predicado*, geralmente, contém o verbo e diz algo sobre o sujeito. É por isso que, na norma culta, o verbo do predicado quase sempre concorda com o sujeito (em número e pessoa). Veja os exemplos a seguir:

- a. [O ônibus] estava lotado.  
SUJEITO
- b. Estavam lotados [o ônibus e a van].  
SUJEITO
- c. [Nós] queremos um transporte de melhor qualidade.  
SUJEITO
- d. Na sexta-feira, [a minha prima e eu] fomos à prefeitura reclamar.  
SUJEITO



Quando identificamos o sujeito, torna-se mais fácil identificar o predicado na oração, pois o predicado é tudo aquilo que se declara sobre o sujeito. Assim, no último exemplo apresentado acima, o predicado é:

- *Na sexta-feira, fomos à prefeitura reclamar.*

Trata-se de um predicado verbal, pois o verbo “ir” é um verbo de ação e é o núcleo do predicado.

Por outro lado, observe que, embora seja mais comum o sujeito aparecer no começo, antes do verbo, há muitas orações em que o sujeito aparece depois do verbo, como em:

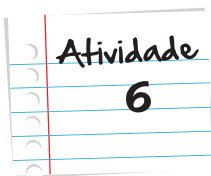
“Estavam lotados [o ônibus e a van]”.

Nesse exemplo, observe também que o sujeito é composto, porque possui dois núcleos: “ônibus” e “van”, o que obrigou o verbo a ser escrito no plural: “Estavam”. Nesse caso, dizemos que é um SUJEITO COMPOSTO.

O sujeito pode também estar oculto, como na oração:

“Participei da manifestação.”

De quem se diz “participei da manifestação”? Eu, não é?! Embora não esteja escrito, sabemos que há um sujeito oculto que é “Eu”.



1. Identifique os sujeitos nos períodos abaixo, sublinhando também os verbos ou locuções verbais com os quais eles se relacionam:

- a. Todo falante da língua sabe gramática.

Sujeito:

- b. Nas situações familiares ou encontros entre amigos, usamos a linguagem informal.

Sujeito:

- c. Numa palestra, a linguagem padrão deve ser utilizada.

Sujeito:

- d. Cada vez mais, nos dias de hoje, vemos manifestações contra o preconceito linguístico.

Sujeito:

- e. Achei um texto bem interessante sobre a identidade dos brasileiros.

Sujeito:

2. Complete os espaços em branco com a forma adequada dos verbos que aparecem entre parênteses, considerando o sujeito de cada um. Para facilitar essa tarefa, antes de usar o verbo, identifique o sujeito.

O preconceito linguístico \_\_\_\_\_ (estar baseado) na crença de que só existe uma variedade de língua. Isso não \_\_\_\_ (ser) verdade. \_\_\_\_\_ (existir) diferentes variações da língua. Tanto a variante da língua falada no sul, quanto a falada no norte \_\_\_\_\_ (ser) legítimas. Assim, nós não \_\_\_\_\_ (poder) dizer que há uma variante melhor do que a outra.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

## Resumo

Estamos no final desta unidade. Vimos que a linguagem é um sistema de signos construído socialmente, que representa uma identidade cultural e que existem alguns princípios importantes no que se refere à linguagem verbal e sua variação:

- o uso da linguagem deve ser adequado a cada situação de interação, de comunicação;
- nenhuma língua é usada de maneira uniforme por seus falantes;
- o falante nativo pode dominar diferentes variantes linguísticas usadas em seu país;
- todas as variantes linguísticas são formas legítimas de expressão de um povo;
- não há um falar certo ou errado, mas, sim, usos adequados a cada situação de interação social;
- É importante conhecer e saber usar também a norma culta da língua porque ela é necessária em muitas situações de nossa vida.

## Veja ainda

1. Você sabia que na Pré-História os homens documentavam seus costumes com pinturas nas paredes das cavernas? Estas pinturas são chamadas de rupestres. No Brasil, encontramos várias pinturas rupestres. Veja as imagens em [http://www.fumdham.org.br/pinturas\\_rupestres.html](http://www.fumdham.org.br/pinturas_rupestres.html) em e <http://www.fotosdeminas.com.br/fotosminas/port/rupestres.asp>
2. Você pode aprofundar seus estudos sobre variações linguísticas em <http://enemnota100.blogspot.com/2007/08/variantes-lingsticas-variao-lingstica.html>.
3. Preconceito linguístico acontece quando desprezamos a forma como um indivíduo ou grupo social usa a língua, seja por causa do sotaque, dos regionalismos usados ou por considerarmos esta forma de maior ou menor prestígio. Este preconceito levou muitos povos indígenas a desconsiderarem suas línguas nativas. Conheça mais esse assunto no artigo <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/p00003.htm>
4. A linguagem virtual é a que usamos quando nos comunicamos na Internet. Leia sobre o assunto em <http://www.webartigos.com/articles/10408/1/Variantes-Linguisticas-no-Contexto-da-Internet/pagina1.html>



5. Que tal um pouco de leitura? Sugestões:

a. O Diário de Tati. Heloísa Pèrissè. Editora Objetiva.

Em "**O Diário de Tati**", o leitor poderá curtir, numa boa, as paixões, medos, alegrias e desilusões desta adolescente rebelde e divertidíssima. "Mas fala sério, tem coisa aqui que você não vai poder contar nem pra sua mãe, tudo bem?"

b. Estive Pensando. Antônio Prata. Editora Marco Zero.



"**Estive Pensando**", de Antônio Prata, é um livro de crônicas que trata de questionamentos muito comuns: Existe vida após a morte? Por que as pessoas põem faixas para Santo Expedito? Você já viu filhote de pomba? Eva tinha celulite? Vale a pena conferir.

## Referências

- Extrato de: LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 16ª.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 51-52.
- Extraído de NAVARRO, Eduardo de Almeida. Método Moderno de Tupi Antigo. São Paulo; Global, 2006.

## Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza



• <http://www.sxc.hu/photo/1307593>



• <http://www.sxc.hu/photo/1208424>



• <http://www.sxc.hu/photo/1265709>



• <http://www.sxc.hu/photo/1223568>



• <http://www.sxc.hu/photo/1228973>



• <http://www.sxc.hu/photo/1094543>



• <http://www.sxc.hu/photo/1266576> Autor: Svilen Milev.



• <http://www.sxc.hu/photo/388500> Autor: Sándor Balázs.



• [http://www.freedigitalphotos.net/images/Other\\_Metaphors\\_and\\_\\_g307-Wood\\_Pencil\\_With\\_Green\\_Leaf\\_p34601.html](http://www.freedigitalphotos.net/images/Other_Metaphors_and__g307-Wood_Pencil_With_Green_Leaf_p34601.html)



• [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag\\_of\\_Portugal.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag_of_Portugal.svg) • [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag\\_of\\_Brazil.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag_of_Brazil.svg)



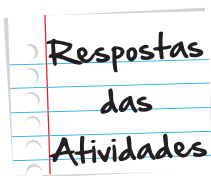
• <http://www.sxc.hu/photo/1038123>



• <http://www.sxc.hu/photo/683225>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386>



### Atividade 1

1. a. mista; b. verbal; c. não verbal; d. verbal
2. Sugestões de respostas:
  - a. Recicle; b. Jogue o lixo no lixo; c. Proteja as florestas.
3. Poderia ser ecologia ou preservação do meio ambiente.

### Atividade 2

A resposta depende das diferentes falas observadas. Por exemplo: Arlindo, do Ceará: Fala “girimum” no lugar de “abóbora” e “cabra macho” no lugar de “homem valente”.

### Atividade 3

Esta é uma atividade de pesquisa. Na seção “Veja Ainda” desta unidade, são apresentados alguns sites que discutem Variação Linguística.

### Atividade 4

Resposta pessoal. Mas observe que em (a), a linguagem será mais informal e em (b) e (c) a linguagem será formal, pois a mensagem é enviada ao patrão e ao gerente do banco.

### Atividade 5

1.C; 2.C; 3. D

## Atividade 6

1. a. Todo falante da língua sabe gramática.

Sujeito: Todo falante da língua

- b. Nas situações familiares ou encontros entre amigos, usamos a linguagem informal.

Sujeito: Nós (oculto)

- c. Numa palestra, a linguagem padrão deve ser utilizada.

Sujeito: a linguagem padrão

- d. Cada vez mais, nos dias de hoje, vemos manifestações contra o preconceito linguístico.

Sujeito: nós – oculto

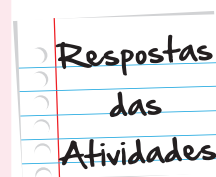
- e. Achei um texto bem interessante sobre a identidade dos brasileiros.

Sujeito: Eu (oculto)

Nota: O sujeito oculto também pode ser chamado de desinencial ou elíptico, e é também um sujeito simples, pois traz um núcleo apenas.

2. Identifique o sujeito para cada verbo entre parênteses, completando os espaços em branco com a forma adequada.

O preconceito linguístico *está baseado* (estar baseado) na crença de que só existe uma variedade de língua. Isso não é (ser) verdade. *Existem* (existir) diferentes variações da língua. Tanto a variante da língua falada no sul, quanto a falada no norte *são* (ser) legítimas. Assim, nós não *podemos* (poder) dizer que há uma variante melhor do que a outra.







# O que perguntam por aí?

## ENEM 2009

O poema de Manoel de Barros será utilizado para resolver as questões 4 e 5.

### O apanhador de desperdícios

Uso a palavra para compor meus silêncios.  
Não gosto das palavras  
fatigadas de informar.  
Dou mais respeito  
às que vivem de barriga no chão  
tipo água pedra sapo.  
Entendo bem o sotaque das águas  
Dou respeito às coisas desimportantes  
e aos seres desimportantes.  
Prezo insetos mais que aviões.  
Prezo a velocidade  
das tartarugas mais que a dos mísseis.  
Tenho em mim um atraso de nascença.  
Eu fui aparelhado  
para gostar de passarinhos.  
Tenho abundância de ser feliz por isso.  
Meu quintal é maior do que o mundo.  
Sou um apanhador de desperdícios:  
Amo os restos  
como as boas moscas.  
Queria que a minha voz tivesse um formato  
de canto.  
Porque eu não sou da informática:  
eu sou da invencionática.  
Só uso a palavra para compor meus silêncios.

BARROS, Manoel de. O apanhador de desperdícios. In. PINTO, Manuel da Costa. *Antologia comentada da poesia brasileira do século 21*. São Paulo: Publifolha, 2006. p. 73-74.

#### QUESTÃO 4

É próprio da poesia de Manoel de Barros valorizar seres e coisas considerados, em geral, de menor importância no mundo moderno. No poema de Manoel de Barros, essa valorização é expressa por meio da linguagem

- (A) denotativa, para evidenciar a oposição entre elementos da natureza e da modernidade.
- (B) rebuscada de neologismos que depreciam elementos próprios do mundo moderno.
- (C) hiperbólica, para elevar o mundo dos seres insignificantes.
- (D) simples, porém expressiva no uso de metáforas para definir o fazer poético do eu-lírico poeta.
- (E) referencial, para criticar o instrumentalismo técnico e o pragmatismo da era da informação digital.

**Resposta:** Letra D

**Comentário:** A valorização das coisas simples é o tema central nesse poema, de Manoel de Barros.

#### QUESTÃO 5

Considerando o papel da arte poética e a leitura do poema de Manoel de Barros, afirma-se que

- (A) informática e invencionática são ações que, para o poeta, correlacionam-se: ambas têm o mesmo valor na sua poesia.
- (B) arte é criação e, como tal, consegue dar voz às diversas maneiras que o homem encontra para dar sentido à própria vida.
- (C) a capacidade do ser humano de criar está condicionada aos processos de modernização tecnológicos.
- (D) a invenção poética, para dar sentido ao desperdício, precisou se render às inovações da informática.
- (E) as palavras no cotidiano estão desgastadas, por isso à poesia resta o silêncio da não comunicabilidade.

**Resposta:** Letra B

**Comentário:** O papel da arte poética a ser considerada é que possui valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.



Até  
breve!





# Atividade extra

## Linguagem, cultura e variação linguística

### Questão 1

Concordo plenamente com o artigo "Revolucione a sala de aula". É preciso que valorizemos o ser humano, seja ele estudante, seja professor. Acredito na importância de aprender a respeitar nossos limites e superá-los, quando possível, o que será mais fácil se pudermos desenvolver a capacidade de relacionamento em sala de aula. Como arquiteta, concordo com a postura de valorização do indivíduo, em qualquer situação: se procurarmos uma relação de respeito e colaboração, seguramente estaremos criando a base sólida de uma vida melhor.

SOUZA, Tania Bertoluci de. Porto Alegre, RS, Disponível em [www.kanitz.com.br/veja/cartas.htm](http://www.kanitz.com.br/veja/cartas.htm)>. Acesso em: 2 maio 2009. Adaptado

O texto pertence ao gênero textual "carta do leitor". Considerando os elementos de comunicação, afirma-se que

- a. o texto usa uma linguagem coloquial, já que os interlocutores são adolescentes e se comunicam através de uma rede social.
- b. o emissor usa uma linguagem muito formal, pois a carta tem como destinatários profissionais executivos de grande empresa.
- c. o texto é uma narrativa, na medida em que há uma opinião do emissor em relação ao tema, uma reportagem que foi publicada no jornal.
- d. o referente, isto é, o assunto central da carta, é uma reportagem que foi publicada na revista anteriormente, motivo pelo qual o emissor apresenta sua opinião.

## Questão 2



SOUZA, Maurício de. [Chico Bento]. O Globo, Rio de Janeiro, Segundo Caderno, 19 dez. 2008, p.7.

O personagem Chico Bento pode ser considerado um típico habitante da zona rural, comumente chamado de “roceiro” ou “caipira”. Considerando a sua fala, essa tipicidade é confirmada primordialmente pela

- a. transcrição da fala característica de áreas rurais.
- b. redução do nome “José” para “Zé”, comum nas comunidades rurais.
- c. emprego de elementos que caracterizam sua linguagem como coloquial.
- d. escolha de palavras ligadas ao meio rural, incomuns nos meios urbanos.

## Questão 3

Na tirinha de Chico Bento, o autor registrou a fala do personagem. Considerando a origem, a classe social do personagem e o contexto da tirinha, percebe-se que o autor optou por fazer um registro da língua

- a. culta
- b. formal
- c. escrita
- d. regional

## Questão 4

O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia

Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia

Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.

[...] O rio da minha aldeia não faz pensar em nada.

Quem está ao pé dele está só ao pé dele. [...]

(Fernando Pessoa - <http://www.insite.com.br/art/pessoa/ficcoes/acaeiro/tejo.php>)

No verso "O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia". O sujeito do verbo correr é

- a. Tejo
- b. rio
- c. que (no lugar de rio)
- d. aldeia

## Questão 5

"Batem leve, levemente,

Como quem chama por mim...

Será chuva? Será gente?

Gente não é certamente

E a chuva não bate assim."

(Augusto Gil – excerto) - <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/agil.htm>)

O sujeito é um dos termos essenciais da oração. Qual é o sujeito de "Batem leve, levemente"?

- a. sem sujeito
- b. sujeito indeterminado
- c. sujeito oculto
- d. sujeito composto

## Questão 6

[...] O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:

— Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida! [...]

Clarice Lispector - excerto - [http://www.releituras.com/clispector\\_galinha.asp](http://www.releituras.com/clispector_galinha.asp)

O sujeito é o termo da oração que realiza ou sofre com uma ação verbal e concorda com o verbo. Ele pode ser classificado em três tipos. Na oração: "Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha." O sujeito e o tipo de sujeito desta oração, respectivamente é:

- a. Nunca ninguém / composto.
- b. Ninguém / simples.
- c. Ninguém / indeterminado.
- d. Nunca / simples.

## Questão 7

A linguagem

na ponta da língua

tão fácil de falar

e de entender.

A linguagem

na superfície estrelada de letras,

sabe lá o que quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele e quem sabe,

e vai desmatando

o Amazonas de minha ignorância.

Figuras de gramática, esquemáticas,  
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Ja esqueci a língua em que comia,

em que pedia para ir lá fora,

em que levava e dava pontapé,

a língua, breve língua entrecortada

do namoro com a priminha.

O português são dois; o outro, mistério.

(Carlos Drummond de Andrade. Esquecer para lembrar. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.)

No poema, a referência à variedade padrão da língua está expressa no trecho:

- e. (A) “A linguagem / na ponta da língua” (v.1 e 2).
- f. (B) “[a lingua] em que pedia para ir lá fora” (v.14).
- g. (C) “[a lingua] em que levava e dava pontapé” (v.15).
- h. (D) “A linguagem / na superfície estrelada de letras” (v.5 e 6).

## Questão 8

Gerente – Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?

Cliente – Estou interessado em financiamento para compra de veículo.

Gerente – Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?

Cliente – Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.

Gerente – Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você inda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

(BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna. São Paulo: Parábola, 2004 (Adaptado).

Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, por que a maneira de falar da gerente foi alterada?

# Gabarito

## Questão 1

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☐ ☒

## Questão 2

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐

## Questão 3

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☐ ☒

## Questão 4

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☒ ☐

## Questão 5

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☒ ☐ ☐

## Questão 6

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☒ ☐ ☐

### Questão 8

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☐ ☒

### Questão 9

Houve adequação da fala da gerente com relação ao cliente a partir do momento em que ela descobriu que ele era seu amigo. A conversa, então, foi marcada pela informalidade.

